

A SEMANA

CORTE

Trimestre..... 2\$000
Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROVINCIAS

Semestre 4\$000
Anno 8\$000

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Alberico.....	M. V.
Sonetos a premio.....	
Critica scientifica.....	DR. SAHEN.
O natal, poesia.....	ADELYNA VIEIRA.
A Ingratidão.....	JULIA LOPES.
Correio litterario.....	L. DE MENDONÇA.
Tê, até.....	GONZAGA FILHO.
Gazetilha litteraria.....	
Prantos de criança.....	A. PARAIZO.
Enterro.....	CYRO DE AZEVEDO
Sport.....	L. M. BASTOS.
Fiat lux, soneto.....	O. BILAC.
Tratos á bola.....	FR. ANTONIO.
Theatros.....	P. THALMA.
Factos e noticias.....	
Recebemos.....	
Correio.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

Para boa ordem nas relações do publico e dos nossos assignantes com *A Semana*, declaramos que todas as communicacões litterarias, 'bem como as consultas, devem ser dirigidas—ao director; as que forem concernentes á administração — ao gerente; e quaesquer pedidos de informacões ou de pequenos serviços a Redacção, bem como cartas de convite, cartões de ingresso, etc.—ao secretario da redacção.

Os senhores que vierem ao nosso escriptorio e tomarem uma assignatura d'*A Semana* por todo o proximo anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'*A Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de dízentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'*A Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio UMA MUSICA, inedita, especial e expressamente composta para esse fim; QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, ou um exemplar das AURORAS, brochado.

N. B.— Os senhores que assignaram *A Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885 receberão, segundo promettéramos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

São agentes d'esta folha os Illms. Srs.:
Em S. Paulo—Dolivaes Nunes.
Em Ouro Preto—Fabricio Ignacio de Andrade.

Em Campos—Antonio Ferreira Martins Filho e Raúl de Bellido.

Em Valença—Gomes Cardim.

Na Paralyba do Sul—Verissimo Pacheco.

Na Estação do Triumpho—Francisco Larangeira.

Em Sant'Anna de Macacú—João Pereira da Silva.

Na Estação do Bom Jardim—Manoel Augusto Fernandes de Almeida.

Idem de Cordeiros—Ayres Farinha.
Em Santa Maria Magdalena—Deocleciano Pacheco de Lima.

Em Macahé—Leopoldino Pessanha.
No Entroncamento—Theotônio Gomes Braga.

Em S. Gonçalo, Campos—Lins de Oliveira Paes Leitão.

Em S. Fidelis—Alberto Veiga.

Em Miracema—Theophilo Othon Tostes.

Em Capivara—Pedro Polycarpo de Almeida.

Em S. José de Além Paralyba—Manoel Jacintho Barbosa.

Em Porto Novo do Cunha—Francisco Garcia da Rosa.

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias.

Tem todos os poderes para representar esta folha.

A SEMANA

Rio, 14 de Novembro de 1885.

Daremos no proximo numero, como promettemos, o retrato de R. Bernardelli, desenhado á penna por Belmiro de Almeida.

E' um bello trabalho artistico. Acompanhal-o-emos de uma curta apreciação critica, que se faz necessaria, pois o nosso publico não está acostumado ainda ao processo original, modernissimo, porque trabalha o nosso distincto collaborador, depois dos seus estudos em Pariz.

O nosso distinctissimo collaborador Dr. Lucio de Mendonça, que é hoje, sem duvida, um dos mais correctos e elegantes prosadores da actual geração litteraria, encarregou-se de escrever para *A Semana* a apreciação de alguns dos livros que nos são oferecidos. Já no nosso numero passado, sob o titulo geral de *Correio Litterario*, publicámos um artigo sobre *O Flor*, de Galpi: damos hoje novo artigo, sobre um volume de versos do Sr. E. Galvão.

O elevado criterio litterario de L. de Mendonça e a sua grande isenção e independencia de critica, alliados ao fino espirito e á pureza do seu estylo, devem ser de muito valor para os auctores das obras submettidas ao seu julgamento.

Agora—é escreverem bons livros e mandar-nol-os.

HISTORIA DOS SETE DIAS

O licor que ia compromettendo, ha seculos, a respeitabilidade biblica do pae Noé, derramou-se esta semana pelos calepinos da chronica, com uma abundancia tal, que esteve a ponto de fazer perigar a correcção de linhas em que se equilibra a decencia do jornalismo nas suas relações com a hygiene publica.

Quem não deve estar muito satisfeito com o Sr. ministro do Imperio é o Dr. Domingos Freire, presidente da Junta de Hygiene. Eis o final do officio que em 2 do corrente lhe dirigio aquelle ministro:

«Foi, pois, menos regular o procedimento de V. S. e o da junta de hygiene, por exorbitar de suas attribuições.»

E tudo isto por causa de alguns kilos de pão campeche embarrilado e posto à disposição da dyspepsia publica nos armazens do paiz.

Se nos não vale o Baccho purpurino, enramado de pampanos virentes, de thyrsos em riste, num furor divino, tristes de vós—estomagos doentes!

O Sr. 1º promotor publico sempre se resolveu a dar a denuncia contra os veredores suspensos.

Este Sr. barão de Mamoré, faz cada milagre! Lembra-me o S. Francisco do Pavio, o qual

Foi um santo tão levado,
Que depois de embalsamado
Cortou os calos ao tio,

conforme resam as *Lições de Historia*, adoptadas nas escolas primarias do imperio.

No dia 7, em sessão da camara municipal, o Sr. presidente Dr. Claudio da Silva, declarou que do Sr. Conde de Mesquita recebera um officio reservado, cobrindo um cheque de trinta contos contra o Banco do Brazil, para serem applicados á libertação de escravos no dia 2 de Dezembro. Declarou mais que o Sr. Conde guardava a mais absoluta reserva acerca da procedencia d'este donativo.

A circumstancia do doador escolher para o seu bello acto o dia 2 de Dezembro, anniversario do Imperador, pôde parecer uma satyra ao monarcha, que, podendo fazer tanto em prol da extincção da escravidão, nada tem feito que se possa notar com applauso.

Em todo caso a acção é bellissima e revela um coração tão generoso quanto modesto.

Abençoados os que repartem os bens da fortuna pelos maiores desgraçados da humanidade. Estes é que são dignos de todas as felicidades e venturas da terra.

Que se estas linhas passarem pela vista do dadiovo desconhecido, elle possa sentir todo o enthusiasmo com que o louvamos e que a palavra ingrata se não presta a reproduzir.

Parece que o roubo da joalheria da rua da Carioca foi praticado por gente da policia secreta. Não é caso para espantar ninguém. O Sr. Dr. Bastos encaxou na secretaria quanto capoeira encontrou por ali desoccupado!

Agora o que nós precisamos é... policia a policia.

Se os illustres Srs. gatunos se quizessem encarregar de moralisar a sua velha inimiga...

Era caso para se lhes offerecer uma penna de ouro e um album.

Appareceram mais duas roubadoras de crianças nesta semana. Chama-se uma Ignez Corrêa e a outra Florinda Rita Maria de Conceição. A policia recolheu-as á casa de detenção, e, segundo affirma o *Jornal*, vae retratal-as.

Sim, senhores. Queremos ver essas bellezas.

Parabens ao photographo.

Quem nesta semana fez um figurão foi a *Gazeta de Noticias*, publicando antes de todos os outros jornaes o regulamento da lei de 28 de Setembro (placa), o resultado, por extenso, da importante sessão do jury que condemnou Alberico, e o projecto de regulamento para o *servico sanitario*, elaborado pelo activo Sr. Barão de Mamoré, ministro do Imperio.

Se a *Gazeta* andar sempre assim, o Elysio é capaz de enlouquecer de jubilo.

E' preciso cuidado.

A arte venatoria... (Como se tem prostituido esta sagrada palavra—Arte!) a arte venatoria encontra entre nós amantes fervorosos.

Fundou-se recentemente um Club Cynegetico Internacional, que elegeu a seguinte directoria: presidente honorario, S. A. o principe D. Augusto; presidente effectivo, J. Ketêlé; secretario, Salingre; thesoureiro, Leschaud.

O *Jornal do Commercio* chama a este club «util associação». Pôde ser que o seja. Emfim, S. A. D. Augusto não hade morrer de tedio na escola de Marinha. Precisa de distrações e de commoções fortes.

Mas que honraria: presidente honorario! Tremei, marrecos; tremei tarrecos!

Cuidado com as nossas gallinhas, principe!

FILINDAL.

ALBERICO, O ASSASSINO

DE

JULIO CANDIDO DA SILVA

Teve desfecho ante-hontem, no tribunal do jury, a horrorosa tragedia de que foi theatro esta Corte no dia 16 de Abril do corrente anno. Esse desfecho foi a condemnação de Alberico Delascar de Souza Leite a galês perpetuas.

A sessão foi das mais solennes e das mais importantes que se tem realisado no nosso jury.

Ainda estão na memoria do publico todas as circumstancias horribes d'aquelle nefando crime.

A indignação por elle despertada somente agora, depois do *verdictum* da justica popular, se aplaca e transforma em um sentimento inexprimivel, mistura de commiseração e de asco.

Não intentamos dar conta da memoravel sessão.

A *Gazeta de Noticias* fel-o no dia 12 de um modo brilhantissimo e completo, que muito a honra e recommenda.

Apenas diremos que os nobres advogados da justica publica como do réu estiveram na altura da causa e da expectativa publica. O Dr. Sampaio Ferraz, digno 2º promotor publico, sahio-se galhardamente; por todo elogio basta dizer que, apezar da defesa notavel aduzida pelo Dr. Cyro de Azevedo, conseguiu a condemnação do réu.

Os discursos pronunciados pelo illustrado e joven advogado em defesa do seu desgraçado constituinte collocaram S. S. á altura dos advogados nossos que mais se tem distinguido e celebrisado na tribuna judiciaria.

A's 2 horas e 40 minutos da madrugada do dia 13, voltou o conselho da sala secreta trazendo, com a resposta aos quesitos, a condemnação do réu a galês perpetuas, por 10 votos (gráu medio do art. 192.)

O juiz, presidente, o integerrimo Dr. Martins Torres, appellou da sentença na fórma da lei, para o tribunal da Relação, e consta que o Dr. advogado vae protestar por novo julgamento.

Falta-nos espaço para apreciar, como deviamos, tão importante julgamento.

A opinião publica, que se interessou vivamente por esse crime e subseqüente

processo, approvou o *verdictum* do jury e a sociedade, pensando que nunca mais entrará no seu seio aquelle joven monstro, sente-se alliviada e tranquilla, como desopprimida da ameaça de um enorme perigo.

M. V.

SONETOS A PREMIO

Haviamos promettido publicar neste numero o peor dos 45 sonetos que vieram ao concurso; mas, considerando no inutil desprazer que iriamos causar ao auctor d'essa ruim obra poetica, desistimos do proposito.

Em vez do peor dos sonetos, vamos inserir o mais engraçado d'elles. E' com certeza obra de um poeta... risonho. Sim, é impossivel que estas hilariantes quatorze linhas tivessem sido escriptas a sério:

Ora ouçam lá:

Ha oitenta e quatro annos,
Que juntos em estro-labios
Espiritos de grandes sabios
Poetas gregos e romanos

Discutião muniamente,
Quem seria o candidato,
Que cumpriria o mandato
De Homéro sabiamente.

Terminada a discussão,
E corrido o escrutinio,
Procederam apuração.

E assim tirado o sugo
Do sufragio vaticinio
Foi eleito Victor Hugo.

Tem graça, não tem?

Só aquelle *muniamente*, digam, quanto não vale?

Não se desesperance o alegre sonetista, cujo nome devemos calar. Continúe a cultivar o genero, em que é inimitavel, continúe para regalo dos que tiverem a fortuna de lel-o.

Do nosso illustre collaborador Machado de Assis, um dos julgadores dos sonetos a premio, recebemos a seguinte carta, que por ter vindo tarde, sómente no presente numero poude ser publicada:

«Corte, 7 de Novembro de 1885.

Meu caro Valentim.

Respondo-lhe affirmando o que era, aliás, desnecessario. Recebi os sonetos do certamen Victor Hugo, apenas com indicação de numero em cada um d'elles, sem a menor noticia dos auctores.

Creia-me, agora e sempre,

Amigo e affectuoso collega e admirador.—Machado de Assis.»

CRITICA SCIENTIFICA

(Continuada do n. 42)

O que principalmente notamos no Sr. Dr. Vieira de Mello é o modo porque ás vezes altera os factos que se dão na clinica dos seus collegas, a quem S. S. tenta constantemente offender, no seu pequeno trabalho.

Diz S. S.:

«Ouço de todos os lados falar-se aqui em febre amarella. Mas quando desço a pedir a descripção de um dos casos apontados como tal, apenas se me descrevem fórmas typicas de inpaludismo agudo.

«Dóres vagas, cephálica, dyspnéa, photophobia, rachialgia, opigastralgia, vomitos, anuria, albuminuria, temperatura de 40°, 41°, 42° e mesmo mais—esse o cortejo do symptomas imputado á febre amarella—oncontro-o de commum em casos que classifico méramente de impaludismo, e que cedem tão sómente ao sulfato de quinina.»

Não nos consta que sejam esses os symptomas, pelos quaes os profissionais do Rio de Janeiro têm chegado ao conhecimento da molestia de que nos occupamos.

O que sabemos é que, debaixo do ponto de vista clinico, qualquer forma ou variedade que se apresenta, o diagnostico é geralmente facil na epocha de epidemia, mas que, em caso esporádicos, podem perfectamente apparecer duvidas.

Sabemos que não tinhamos necessidade de offerecer a quem nos lê certas descripções que deviam ser conhecidas de todo clinico que tem noção clara do seu valor; mas com o Sr. Dr. Vieira de Mello todo cuidado é pouco, porque, como se vé, elle attribue á classe medica factos que não existem.

O que é leal e verdadeiro é que temos conhecimento de que os facultativos da Corte garantem o diagnostico da febre amarella de um modo seguro, quando, na forma commum, observam a ictericia, o vomito negro, (em alguma de suas variedades) as hemorragias, o embaraço de respiração, os caracteres do pulso, a rapidez da ascensão thermica, a brevidade do periodo de estado, a anciedade epigastrica, o sentimento de fraqueza geral, a insomnia, a agitação, a diminuição maior ou menor das urinas, emfim a presença de albumina no seio d'estas.

Nem todos esses symptomas, porém, que constituem o fundo clinico de molestia, apresentam-se simultaneamente á observação.

Poderiamos ir mais longe, mas já temos sufficientemente respondido ao illustre clinico da Corte. O que pudesse nos accrescentar so serviria para mais provar que S. S. só teve em vista tornar o seu nome mais conhecido ainda, o que realmente conseguiu.

Acabamos de receber mais um trabalho seu: *De l'identité de la fièvre jaune et de l'impaludisme aigu*. É uma nota dirigida á Academia das Sciencias de Paris.

Como as ideias que desenvolve são identicas ás do seu fasciculo—*A febre amarella perante os factos*—limitamo-nos a agradecer a offerta.

DR. SAHEN.

O NATAL

A MINHA PRIMINHA ISOLINA CARDOSO

— Quantos dias ainda passaremos,
A' espera do Natal?
Tu dizes sempre: — Poucos, esperemos. —
« 'Stou cansada afinal.»

— Falta apenas um mez, minha Luizinha.
« Custa tanto esperar!
Já sei de cór os versos á Avosinha,
E a festa sem chegar!

Vejo, sonhando, os mimos, as estrellas
Que enfeitarão da arvore sagrada
Os ramos refulgentes, por mil velas
De luz ora vermelha, ora azulada!

Depois... repartirei os meus brinquedos
Pelos primos, amigas, convidadas... »
— São doze ao todo, não,
Entre primas e amigas? Que folguedos!

Que alegrias sem fim! Que creanças!
« Não contaste, mãã, os orphãosinhos
Com quem devido o pão
Da merenda? São tres, pobres anginhos!

E não tem mãe nem pae!
Convidci-os tambem. Tu, que és tão boa,
Dá-lhes uns fatos novos, sim? Perdoa...
Ter-lhes feito a promessa de... »
— Luiza!

É's um anjo do céu, filha adorada,
É's perfume ideal que aromatisa
D esta existencia a fadigosa estrada.
Vae, minha filha, vae!

O repartir o pão com os orphãosinhos
Não basta, meu amor!
Dá-lhes tambem os maternas carinhos
Que é a esmola maior.

Queres?
« Oh minha mãã! vou já buscar-os,
Vou vestir-os de novo, pentcal-os,
E comprar-lhes brinquedos... Que alegria!

— É' santo esse alvorço, mas r' para
Que agora é impossível! É' tão cara
A vida, filha! o pão de cada dia!
Dei para a tua festa tudo; espera!

Que eu possa junctar mais. Ah! se eu pudera!
« Podessim, Mamásinha, desconfio
Que achei um meio. »
— Qual?

« Dou-lhes o teu presente: renuncio
A' festa do Natal. »
— E era o teu bello sonho, Luizinha!
Como bendigo a Deus

Por me ter feito mãã! Ouve, filhinha,
Se não poderes ver o arbusto santo,
Offuscante de luz,
Fita o celeste olhar, limpo de pranto,

No infindo azul dos céus,
E lá verás, olhando-te contente,
O teu doce Jesus,
Como tu pequenino e sorridente.

As estrellas virão, como em cortejo,
Saudar-te, minha flor!
E sentirás, como um suave beijo
De maternal amor

Rogar-te a fronte pura, e a voz plangente
Da mãã dos orphãosinhos, meigamente
Murmurará: — Bem hajas tu, querida,
A um tempo mãã e irmã!

Que maior festa queres, minha vida?
— Os teus beijos, Mamã!

Novembro de 1885.

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

A INGRATIDÃO

A MARTIM

Olha, meu queridinho, tiveram a barbaridade de por o teu nome, meu gentil pequeno, nos ursos!

Sei que isso te desgosta; por isso vou contar-te um facto que se deu com um d'esses animaes, facto que faz honra ao teu homonymo.

Elle é feio e bruto como a cousa mais feia e mais bruta que imaginar se possa; mas não faz mal, porque é bom, e bem sabes que a verdadeira belleza não é a da forma—é a dos sentimentos. Não ha nada no mundo que valha a bondade. Vés? Nada! Quando fores homem, tu, que terás um bello caracter,

pois vaes guiado pela bondosa mãã do nosso sancto amigo, quando fores homem, repito, comprehenderás quanta razão tem a tua amiguinha em te dizer isto:

Ser bom é ser feliz!
A's vezes a bondade parece esmagar-nos o coração numa agonia enorme e incomprehensivel; mas, depois, que de consolos! que de suavidade para a nossa consciencia!

Ouve-me agora o conto, em que a bondade não tem recompensa immediata, mas que te não cansará, porque é ainda mais pequeno do que tu.

Entendeu um cigano indolente ganhar a vida á custa dos trabalhos de um pobre urso, grande e immundo.

Arrastava-o nas ruas, fazia-o dansar, mover-se servilmente á sua voz, delectar a turba dos garotos, que se ria muito, mas que acabava quasi sempre por apedrejá-lo.

Uma noite, deixou-se o bohemio calhar na estrada. Com a cabeça deitada nos braços entrançados, e a barriga para o ar, a bocca aberta e as pernas estiradas, dormia a somno solto.

O urso contemplava-o silencioso. Na propria sombra destacava-se o seu grande vulto escuro. Elle estava ali como uma sentinella conscienciosa e firme.

Ouvindo o rumor surdo da vegetação, respirando o acre aroma das plantas, sentia saudades infinitas do seu tempo de outrora, e lembrava-se talvez, o bruto, do dia em que esse, que ali dormia a seus pés, o arrancara do seu paiz, rasgando-lhe as carnes nos mais rudes tratos! E continuava a velar o somno do seu algoz, de quem podia livrar-se, readquirindo de um instante para o outro a felicidade perdida... Sim, voltaria ás grotas sombrias, sem penas nem cuidados, dormiria as sestras sob as arvores nodosas, cheias de ninhos e de flores, rolaria pelos gramados das suas bellas planicies, constituiria uma familia sua, zelando ao redor do rochedo os filhos que lá dentro sorvessem sequiosos o leite materno...

Pensava em tudo isso, e quedou-se immovel, absorto, ao pé do dono, que, ao acordar, já ao romper da aurora, bateu-lhe, porque elle, o maldicto! arrebatára a corda que o prendia!

Então, ás dores da pancada, o pobre urso, fixando no bohemio um olhar vazio de expressão, disse comsigo:

O mais ingrato dos animaes é com certeza o homem!

JULIA LOPES.

CORREIO LITTERARIO

« MIRAGENS », POESIAS DE ENÉAS GALVÃO, COM UMA CARTA DE MACHADO DE ASSIS; RIO DE JANEIRO, 1885; 1 VOL- IN 16, de 94 pags.

Aqui está um livrinho de que Machado de Assis, na carta que escreveu para o prefacio, diz que « se pôde lêr com prazer, e fechar com louvor ».

Pôde; o parente, o amigo, o padrinho litterario do estreiante, pôde; não quem está obrigado a dizer a verdade de sua impressão, sem cuidar de saber que nome proprio é o que assigna a obra.

Esta posição imparcial é a nossa, e o nosso juizo,—desautorizado, que é uma lastima, mas sincero, que é um gosto,—é que o Sr. Enéas Galvão publicou um

volume de versos menos que mediocres.

Nem o «aroma primitivo», a «expansão ingenua, quasi infantil», que o gentilissimo apresentador celebra como confião da adolescência litteraria, nem isso nos deparam as *Miragens*, que oscillam entre a vulgaridade e o arrebique, longe igualmente da singeleza e do acabado.

São trinta e nove poesias sem uma imagem nova, nem um pensamento ousado com felicitade, nem sequer, um epitheto vivo, inesperado, que seja um rapido lampejo de originalidade.

Nada! nem versejar morno e sorna de principio a fim.

Com alguma boa vontade toleram-se as peças que têm como títulos—*Em Roma, Porte-montre e As mãos*; mas ainda é preciso ter boa vontade para, na primeira, supportar a indigencia das rimas dos quartetos—*recuára, saudára, arrojára, curvára, desvairada, encarnicada, arrebatada, dominada*; e para, na segunda, perdoar á primeira quadra a excessiva liberdade de parecença com outra de Gonçalves Crespo.

Para exemplo de prosaismo, basta e sobra este final do soneto *Bella e pobre*: «Mashas deser no lar uma excellente esposa.»

E para amostra de trivialidade, mas de «amigo Banana», este trecho da *Carta*:

O teu estylo até
En acho differente;
Pois hoje já não é
Como era antigamente.

Peccados litterarios como estes das *Miragens*, commette-os a gente ali aos contos; raro será o moço e estudante que os não tenha na consciencia; mas, com a breca! pecca-se entre collegas, entre compunheiros de casa, aos ouvidos de algum frequentador paciente; não assim á luz pública e com uma carta de Machado de Assis!

Valença, 9 de Novembro.

LUCIO DE MENDONÇA.

TÉ, ATÉ

As melhores opiniões fazem—*té e até* derivarem-se do *tenus* latino. Tanto basta, para que ambas estas palavras sejam genuinas preposições e so secundariamente adverbios.

As preposições *té e até* designam o fim ou o termo de distancia, de qualidade, de quantidade, etc. Equivalem á preposição—*a* e quasi sempre por esta podem ser substituidas. Exemplos:—do Rio de Janeiro *até* Londres; da terra *até* o mar; das menores *até* as maiores questões etc., isto é, do Rio de Janeiro *a* Londres; da terra *ao* mar; das menores *às* maiores questões.

Caldas Anlete diz que «com substantivos appellativos e proprios, precedidos do artigo definido, usam-se hoje *té e até* quasi sempre com a preposição *a*: *até ao* anno; *até ao* mar.» Moraes observa que «muitos escriptores modernos dizem com *redundancia*: *até ao* ceu; *até ao* ultimo instante.» Não tenho escriptulos em affastar-me de Caldas Anlete e do mesmo modo tenho por condescendente a opinião de Moraes, quando classifica de simples *redundancia* um verda leiro erro.

Os melhores escriptores da lingua portugueza não empregam, depois de *té e até* o tal errado *a*; nenhum d'elles (refiro-me aos mestres) escreveu, por exemplo:—de Lisboa *até ao* Recife; das menores tristezas *até aos* maiores desgostos. Em todos noto o maior cuidado de eliminar aquella intrusa preposição *a*, escrevendo: «desde os mais notaveis até os mais vis» etc.

Té e até so admittem a preposição *a* quando são *adverbios*; mas ainda assim é necessario que algum verbo ou algum a ljectivo a reclame. Exemplo:—a musica deleita até aos brutos, ingrato até ao protector. Em taes casos *té e até* são adverbios; equivalem a:—*ainda, mesmo*. Isto é:—a musica deleita *mesmo* aos brutos; ingrato *mesmo* para o protector.

Quando, porém, *té e até* forem simples preposições, não devemos, depois d'ellas, empregar a preposição *a*, embora sigam-se os artigos *o e a*. Manha a correção que digamos:—da praia até os confins dos mares; da realidade até o ideal; da prosa até o verso; da pintura até a musica; dos boatos até a verdade, etc. Em todos estes exemplos *té e até* seguem-se dos artigos *o e a*; nunca, porém, da preposição *a*, que, quando seja mesmo uma simples redundancia, deve ser evitada pelos que fallam e escrevem com esmero.

GONZAGA FILHO.

PRANTOS DE CRIANÇA

Em arabescos de graciosas linhas,
Cantando umas canções singellas,
Fordam o casto azul as andorinhas...

As rosas virginaes, sorrindo, ao vel-as,
Murmuram entre si as ladainhas
Soletraças no seio das estrellas...

Exhalam-se nus effluvios doces, vagos,
Dos perfumados roseiras em flor,
Que o vento cerca de sublis affagos...

E a minh'alma, nas azas desta dor,
Sombria e triste como os grandes lagos,
Libra-se aos mundos do infinito amor...

E que eu nunca senti o orvalho puro,
Dos carinhos ideaes que todos tem
A amenizar-lhe a noite do futuro

Que não fosse do amor de minha mão...
Meu coração é como um templo escuro,
Deshabitado e frio, sem ninguém...

Por isso ao ver as andorinhas mansas
Voando nuns arrulhos bons, divinos,
Eu fico-me a chorar como as crianças,

Esperando que uns raios crystallinos,
Venham cingir de verdes esperanças,
Os sonhos de minh'alma pequeninos...

E fico-me a chorar como as crianças...

Porto, 85.

ALBERTINA PARAISO.

GAZETILHA LITTERARIA

CONTOS INFANTIS

Sob o titulo geral de *Contos Infantis*, apparecerá brevemente um volume de contos em prosa e em verso, devidos ás distinctissimas escriptoras D. Adelina A. Lopes Vieira e D. Julia Lopes.

Estas duas irmans, a quem a *Semana* deve algumas das suas mais brilhantes paginas, completam-se perfeitamente:

Uma, poetisa imaginosa e correctta, alma de eterna phantasia, alando-se constantemente em sonhos doirados,

cheia de esperanças e de creanças; outra, prosadora conceituosa e original, imaginação potente, observadora admiravel, dispondo do um estylo encantador de simplicidade e de graça, sem a affectação que prejudica em geral as senhoras que escrevem.

Um livrinho promanado da confraternisação d'estes dois bellos talentos, concorrendo cada um com a sua aptidão especial, deve ser uma obra deliciosa, boa para espaiar fastios de adultos, e encantar espiritos de crianças, ás quaes directamente é destinado.

Accresce que á actual instrucção publica falta uma obra d'este genero, o que, sem duvida, fará com que ella seja adoptada para o ensino primario.

Damos hoje aos nossos leitores dois pequenos contos d'esse livro: um de cada auctora, que dão perfeita idéa do genero da obra.

A' amabilidade das nossas duas gentis collaboradoras devemos poder offerecer hoje estes mimos aos nossos leitores.

Venham de lá cses agradecimentos.

O ENTERRO

Vinha de inverno a manhan.

Em frente á casa onde se achava a morta, grupavam-se os convidados, indifferentes á chuva tenue, murrinhenta, que lhes aljofrava as golas dos casacos domingueiros. A' porta da igreja formavam-se os—Irmãos—vestindo as cores de—Nossa Senhora—: ampla capa de merino branco e cabeção azul claro, preso ao pescoço por um cordel azul marinho de borla comprida e farta.

Quando elles desciam, dois a dois, no centro o padre, na frente a cruz de prata, sahia o feretro. Ouviram-se soluços, choro desmauchado da filha da morta; arrimada ao portal, uma preta idosa choramingava, deixando correr as lagrymas.

Enquanto o padre mastigava o mau latim dos mortos, compassando o andar, em meio o prestito, revoava por cima das palmeiras um enxame de andorinhas. Carneiros de pello sujo e raro, pastavam na graminha do largo; um gallo pequeno, vivo, sacudia pedacinhos de lama em redor de uma gallinha branca. De vez em quando, uma das azas abria-se nervosamente, roçando pelo chão e elle começava de andar com uns passos miudos, firmes, partindo cantarejos doces meigamente impetuosos.

Sobre um outeiro levantava-se a egrejinha, branca, sem estylo proprio, podendo servir de templo, podendo fazer de hotel. A' ródá do largo plantado de palmeiras reaes, casas baixas e mesquinhas empurravam-se umas ás outras pelo declive abaixo. Ao começo da rua central que leva ao templo, erguia-se o chafariz:—uma taça de *champaigne* de marmore branco com tenues veios escuros, em cujo centro, das caudas unidas de tres golphiños, saltava o jorro num gorgolão meio dobrado, polvilhando-se ao vento.

Enquanto subia o prestito povoavam-se as janellas; surgiam os da villa numa ancia arrebitada, sahidos de calmaria podre, invidios por aquella novidade que lhes tangia os nervos.—Morresse pouco ali. E expunham-se á chuva, arrostando o frio, os homens em mangas de camisa, as mulheres mal cobertas os seios na dobra apressada do chale.

A' porta de uma escola publica, um pequetrucho em fraldas, contava muito calmo quantos eram os do prestito, in-

sensível ao vento que lhe sungava a roupa, arroxecendo-lhe as perninhas magras.

Em frente ao a igreja, os —Irmãos abriram alas; as chamma das tochas pareciam lagrimas de ouro, suspensas em derredor do esquite.

Era pequeno o templo. No assoalho brunido e desgastado, taboas mal seguras, gemiam sob os passos. Os altares lateraes muito simples, brancos, d'esse branco ralo que deixa ver o escuro da madeira; dentro dos nichos, santos de cabelleira romantica, sérios, vestiam ouro e azul.

No fundo via-se o altar-mór, grande, todo branco e ouro. A escadaria do Throno, desabrigada da cortina vermelha dos dias pobres, estava a nũ, tenho no topo um jarro leitar de porcellana barata. Ao meio do altar, no sopé do Throno, em nicho forrado de papel azul com estrellinhas d'ouro, a Virgem, vestida de branco, o olhar semi-velado num enlanguescimento, fitava um Christo.

Tinha a frente inclinada o Nazareno; descidas as palpebras amendoadas. No corpo emmagrecido saltavam vergões escuros; nas mãos, nos pés e no lado, pingos vermelhos tingiam-lhe as carnes. Lagrimas escorregavam pela face de Jesus; a barba negra e bipartida pontecava-se do sangue corrido da fronte mordida por espinhos.

Junto á porta, quasi em baixo do coro, pousou o esquite. A um signal do padre descobriam-no e appareceu a morta.—Não se lhe via o rosto; cobria-o renlado lenço branco, dobrado ao meio; notavam-se, porém, as tranças do cabelo larto, enroladas pouco acima da nuca, as mãos pequenas, finas, delicadamente nervosas. Era baixa, de pés miúdos, elegantes.

Tinha sido formosa e havia no seu rosto tanto feitiço, e no seu corpo tanto encanto, que dera causa á desgraça, sempre contada na villa quando se falava em bellezas:

Tempos depois de casada, uma noite que o marido tornava inesperadamente de uma viagem, ao voltar a cerca para entrar na porteira, vio sair de casa um embuçado, e á esplendida claridade da lua, que pratoava os campos, enxergou a mulher, envolta em mal fechade roupão, as tranças desfeitas, trancar do mauzo a portinhla do quintal, Enfebre-cido pelo ciúme, fincou esporas no animal, atirou-o sobre o vulto, e, prostrando-o, precipitou-se de face em punho, embecendo-a muitas vezes no seio do proprio irmão.

Fugio depois, nunca mais apparecendo na villa.

Após as resas da encomendação, o padre avisinhou-se, e, alçando o braço, borrifou a morta com o hyssope, traçando no ar uma cruz larga.

Levaram-na os Irmãos para o cemiterio: Tumulos caídos estendiam se sem plauo; no chão, quasi que em toda parte, sepulturas rasas apertavam-se na pequena area. A um canto, numa caveira de creança enterrava os dentes no barro, mordendo o solo.

De um lado e de outro,acompanhando as grades do muro, roseiras carregadas expunham as flores de um coral brando. Outras, no centro, mais pequenas, rubras, pareciam ter haurido todo o sangue dos enterrados, como se as raizes tivessem ido de cova em cova, sugando, sugando muito. Ao fundo, rosas chá pareciam estrellas de prata não polida, anemicas, guardando a pallidez das virgens mortas.

Tinham aberto a cova sobre uma sepultura; no fundo, sobre uns restos de caixão apodrecido, pousava um esqueleto. Estava inteiro, os pés erectos

segurando as solas das botinas já sem rosto, o craneo sujo e pallido, os dentes alvos, grandes. Estava nũ; molhado, e parecia rir.

— E' o esqueleto do cunhado, cochicharam; vão ficar juntos.

Após um derradeiro resmungar do padre, fechou-se a tampa do esquite e; cintando-o de cordas já puidas, foram-no descendo aos poucos. E elle ia roçando no barro vermelho, dando cabeçadas de bebedo.

Tinham sahido todos; o coveiro suspendia pás de terra, largando-as com abanlono, aborrecido com a chuva; a areia humedecida cahia de uma vez, compacta, num baque cheio, forte.

Na sacristia rompeu a prosa, saltando como agua represa: Falavam uns de lestas, fumavam outros perto á janella, e mirando o padre que dobrava as vestias, commentavam a coincidência d'aquella união dos amantes.

— A camara não tem dinheiro, o cemiterio é pequeno.

— Tambem o governo o que faz que não nos ajuda?!

Revoava por cima das palmeiras um bando de andorinhas; ao pé do chafariz um gallo pequeno, sacudindo as penas, soltava um canto alegre e victorioso.

CYRO DE AZEVEDO.

SPORT

A inauguração do *Hippodromo Guanabara*, realisada no ultimo domingo, foi uma verdadeira festa de sensação, desafiando a maior concurrencia e tendo todos os espectadores se retirado contentissimos com a lisura, com que foram disputados todos os pareos e principalmente com o Dr. Paulo Cezar, Comendador Possolo, Conde de Hezberg, e mais membros da digna directoria, que foram incansaveis em obsequiar os numerosos convidados.

So temos louvores para o engenheiro encarregado da direcção das obras. Na verdade a raia é muito boa, as archibancadas elegantes e a casa das apostas perfeitamente arranjada.

Coube a victoria do 1º pareo (850 metros; 63 segundos) a *Soca* seguida de perto por *Tchang-tching-bung*, que foi habilmente montado por Hinds e que talvez tivesse ganho se não fossem as *escriptas* de *Quem-diria*.

Em 72 segundos venceu *Aymoré*, no freio, os 1000 metros do 2º pareo e com igual facilidade *Bitter* em 83 segundos percorreu como vencedor os 1200 do terceiro.

No 4º pareo, sendo 17 os animaes inscriptos, procedeu muito bem a directoria, dividindo-os em duas turmas. Na 1ª sahio vencedora *Carola*, que foi comprada pelo Sr. Eugenio Mariz; e na 2ª *Savana*, graças á seriedade de Hinds.

No pareo *andares* (3200 metros) houve um feiissimo cavallo de nome *Pastor*, antigo carregador de bananas, que fez proezas e d'esta vez carregou perfeitamente a banleira da victoria, apezar de *Boccacio* tel-o intimidado mudando o nome para *Tyranno*, e ainda, apezar do velho *Colibri*, vulgo *Bacalhau* na Corte e *Sudamerikanische* em Nitheroy, ter sido o bicharoco de preferencia.

Apenas correrem no 6º pareo (1600 metros) *Phrynia*, *Garibaldi* e *The Witch*, ganhando a primeira em 113 segundos e tendo levado um forte trambolhão o novel jockey da ultima.

No ultimo pareo apenas correram *Garibaldi* e *Jaguary*, vencendo aquelle, e tendo, quasi no vencedor, se arrebetado as cilhas do segundo, o que ia sendo desastroso para Hinds que o montava.

O serviço das barcas foi feito com toda a regularidade e, á vista da satisfação geral, podemos asseverar que o *Hippodromo Guanabara* vai fazer a mais brilhante carreira e collocar-se dentro de pouco tempo ao lado das nossas melhores sociedades congeneres.

Queiram os leitores admirar com attenção a nossa ultima pagina, onde encontrarão o esplendido programma que deve realizar-se amanhã na raia do *Derby-Club*.

Parece incrível que em tão pouco tempo pudesse uma sociedade assumir a importancia do *Derby* e collocar-se ao lado do *præfecto Jockey-Club*. E' um verdadeiro milagre, que attestarã sempre a rara intelligencia, a extraordinaria dedicacão, o finissimo tino do benemerito Sr. Dr. Frontin.

Como nossas previsões raramente tem falhado, vamos ainda d'esta vez dizer com franqueza o que pensamos relativamente aos pareos de amanhã: No 1º *Bitter*, No 2º *Speciosa*, No 3º *Regalia*, No 4º *Dora*, No 5º *Boreas*, No 6º *Damietta*, No 7º *Talisman*, No 8º *Savana*.

L. M. BASTOS.

FIAT LUX!

Como a floresta secular, sombria,
Virgem de passo humano, onde o machado
Nunca entrou, onde ruge e eehõa o brado
Do tigre, e cuja agreste ramaria

Não atravessa nunca a luz do dia,
Assim tambem da luz do amor privado,
Tinhas o coração, ermo e fechado
Numa attitude austeramente fria.

Hoje gorgeia a estridula e sonora
Canção das aves nos suspensos ninhos;
Doura os cimos das arvores a aurora:

Abrem-se flores, alçam-se carinhos,
E o sol do amor, que não entrava outr'ora,
Entra, prateando a areia dos caminhos...

OLAVO BILAC.

TRATOS Á BOLA

Piedosos leitores:

D'esta vez (não sei se feliz ou infelizmente para vos) não sentireis por muito tempo a minha palavra, cheia de unção e de rasgos beatíficos, deliciar-vos os castos ouvidos.

Subo hoje, como costume fazer todos os sabbados, á este fragilimo pulpito empapelado, unicamente e simplesmente para entregar os premios da victoria aos triumphadores e derramar por ahí abaixo, com prodiga mão, mais um punhado de *charadices* que vos aqueça o miolo e vos proporcione o incommensuravel regosijo de abiscoitar mais um premio de fazer lambar os beiços e arquear as sobraucellas.

E, agora, todos vós, ó meus amados devotos, que dobraes os vossos joelhos sobre o lagedo do templo *logogriphonetico*, curvae as vossas cabeças, porque eu, o místico religioso que *azulou* das macacuanas brenhas para vir embasbacar-se ante as bellezas d'esta formosa corte (que é—valha a verdade,—uma verdadeira anthitese da corte celestial) o sacerdote das *enigmatice*, revestido de toda a solemnidade que requer a coisa, olhar ascetico fígado das nevoas fugidias do firmamento, dextra alçada e capuz atirado ao tou-

tigo (bem pouco anafado—graças aos Jejuns) vos vou atirar a miuha...bençãam.
Agora ahí vae desenrolar-se a lista dos felizes devotos que cantaram victoria :

Fricinal Vassico (que de ha muito tem o seu logar marcado no Paraiso, mas que, d'esta feita, não lavrou um tento por ter errado na decifração da 1ª charada—novissima—); *J. C. S.* (que se enganou, porém, na decifração da decapitada (3.ª); *D. Josephina B.* piedosa creatura que, comquanto me envasse um mimoso *triolet*, não deixou eomtudo de enganar-se na 1.ª; *Pépe* e... e... mais não disse. Oh! vergonha das vergoneiras! Pois realmente (oh! Deus de misericordia, olhae para esse pantano de choradeiras!), pois realmen... (custame a acreditar, Virgem Santissima!) pois mesmo de 23 cartas que me vieram parar ás bentas mãos, so 4 d'estas traziam decifrações accitaveis, tirando ainda d'estas 4—tres, cujos autores não acertaram totalmente?!?

E' duro de roer, mas é a verdade em toda a sua nudez!...

Foi o Sr. *Pépe* quem passou para o papo o primeiro premio deixando, d'esta vez, de caber o 2.º á devotissima Sra. D. *Josephina B.* pelo motivo acima exposto: não ter decifrado todas.

Eis as decifrações :

Da novissima : *Jornada.*

Da ultra-novissima : *Escabello*, — *cabello—bello—ló.*

Da decapitada : *Camursa.*

Da ante-posta : *Barbacena.*

Da quebra-cabeças : *Ramalho Ortigão.*

Da antiga : *Tatibitibi.*

Do logogrypho : *Abbadessa.*

E prompto!

Antes de tratar das *tratices* vou tratar de passar para aqui, com toda a devoção, o *triolet* da Sra. D. *Josephina*. Eil-o :

Meu santo e bom frei Antonio
Me proteja sem cessar.
Busque meu estro inspirar,
Meu santo e bom frei Antonio;
E me livre do demonio
Quando me queira tentar;
Meu santo e bom frei Antonio
Me proteja sem cessar!

RESPOSTA :

Ai! como não protegela
Se tanto talento tem?!
Se eu a imagino tão bella,
Ai! como não protegela!...
Serei sua boa estrella
D'este mundo no vae-vem:
Ai! como não protegela,
Se tanto talento tem!?

O Sr. X. *Toso* decifrou os seguintes tratos:—quebra-cabeças, logogrypho e antiga, errou porém, na 1ª e não conseguiu metter os queixaes nas outras, allegando não conhecer o modo porque se decifram certas especies de charadas aqui publicadas e pedindo-me as devidas explicações. E' me impossivel servir-o neste ponto. O mais que posso fazer é apontar-lhe todos os ns. d'*A Semana* que trazem explicações. São elles os seguintes: n. 5—*Telegraphicas*.—n. 6—*Tiburcianas*.—n. 7—*Embroglios*.—n. 8—*Benedictinas*.—n. 10—*Ultra-novissimas*.—n. 12—*Calimburguescas*.—n. 13—*Ante-postas*.—n. 16—*Monosyllabicas*.

A *Rabequista Arabe* (que se for tão bella como a de Pedro Americo, adeus, contas do meu rosario, adeus, ó minhas devoções a Santa Genoveva!) enviou-me a seguinte sextilha com a decifração do *quebra-cabeças* :

O cujo que se procura
Faz-se de *rama* com *alho*:
E' nma certa contracção

A que após se junta *ortiga*
Gigante, e depois da liga,
Fica *Ramalho Ortigão*.

Muito bem! E' isso mesmo, minha cara senhora das Arabias!

Agora, *habitués dos tratos*, prestai ouvidos que lá vai obra :

MICROSCOPICAS

—Bô—ca—

5

Optima fructa,
Não sendo pouca.

Eis ahí, meus bons amigos, uma novidade importada por mim de Macacú, e que está ainda saltando de fresea. Decifrem-na.

Aposto que estão a dizer com os seus botões: « Este *fradépio* matuto tem pancada na bola! Pois não quer que decifremos a charada sem explicação?! » Sim senhores, porque mais facil dó que isto nada vejo n'este mundo. Penso até que, se vos dicesse que estas charadas decifram-se ante-pondo, entre-meando e pospondo uma syllaba á palavra superior (bôca) de modo a formar uma segunda palavra que seja substantivo e que tenha relação com o conceito, offenderia a vossa perspicacia de exinios decifreadores. Em todo o easo, não posso deixar de aconselhar-vos que troqueis por syllabas os traços que se encontram juntos á palavra dada, formando assim uma fructa; deste modo:—Bo-ca—juntandose ao principio—já;—ao meio—ti;—e ao fim da palavra—ba,—fica: jaboticaba, que é optima fructa etc. Agora aguentem-se com esta :

—Ti—da—

5

Por cousa boa
Que alegre a vida.

ANTIGA

Não é d'este paiz, mas quanto é bello—2
O prazer estampado em seu sem-

blante!—1
Não vês que só mulher tem tal cabelo?!
Ella é mulher... mas que mulher galante!...—2.

CONCEITO

As suas brancas mãos devo-ro á beijos,
Como o mendigo vil, louco de fome,
Fino manejar devora! Ardo em desejos,
De em meu peito gravar seu doce nome.

NOVISSIMA

1—1—1.—Na batalha uma contracção
d'aqui, outra d'acólá, faz uma fructa.

TELEGRAPHIA

4. Telegrapho é pano grosso.

EM QUADRO

Esta mulher tão formosa
Faz isto n'un tom pausado;
Mas esta dama orgulhosa
Fez sempre parte do arado.

Agora esta charada do Sr. Chrispim :

Se a primeira te faltar
Nada terás que esperar.
Se a segunda queres ver
Nos jardins verás nascer.
Procura o todo com cuidado
Só o acharás no afortunado.

Eugenio Chrispim.

Agora os

PREMIOS

Ao 1º que empunhar o estandarte do triumpho : Sorpresa n. 1. Ao segundo ou segunda : Sorpresa n. 2.

Agora, fico eu a perguntar ao cordão do meu habito: quem virá a ser o dono ou dona d'estas prendas!? E sabem que mais? *Dominus vobiscum* e... adeusinho, piedosos ouvintes.

Do vosso

FREI ANTONIO.

THEATROS

Não subio hontem á scena do theatro Lucinda, como estava annunciado, a comedia em 4 actos — *Venenos que curam!* — original dos nossos estinados collaboradores Aluizio Azevedo e Emilio Rouêe. Foi transferida essa *primeira* para a semana proxima. A' vista d'isto só em nosso proximo numero poderemos dizer do novo trabalho dramatico nacional que o Martins corajosamente vae levar á scena. Mas desde já podemos afirmar que nelle se encontra, em abundancia uma cousa:—talento.

Vae muito adeantada *A mulher-homem* — revista comica d'este anno que para o theatro Sant'Anna estão eserevendo os nossos collegas Valentim Magalhães e Filinto de Almeida. O scenario do prologo está prompto, e o Carrancini já metteu mãos á pintura das scenas do primeiro acto, que, por signal, já está nas mãos do Heller.

Por ora não podemos adeantar mais nada. Pedi aos auctores uma amostra d'*A mulher-homem*, mas os malvados redoderam-me com ar de mysterio:—Não convem, por emquanto. Talvez que para o outro numero lhe possamos dar uns versos.

Bem vé o leitor:—*Talvez...*
Emfim, é esperar.

Perante numerosa concorrência o Sr. Avila, depois de previamente annunciado, apresentou-se na quarta-feira, no theatro Lucinda, em seus trabalhos de prestidigitación e ventriloquia.

Eu, que não entendo nada d'estas cousas que deram grande notoriedade ao Hermann, não posso, nem devo assumir aqui a posição de critico para manifestar-me pró ou contra o Sr. Avila. Em todo caso, porém, tendo dois olhos que vêm perfectamente e gosto, que não é dos peiores, como outro qualquer, alheio á arte de escamotear, direi que o Sr. Avila agradou-me em tudo, excepção feita da sorte das gaiolas, que foi de um pessimo effeito, não so pela maneira, a dar na vista, porque foram saeadas dos bolços, como pelo volume que estes apresentavam.

Quanto á ventriloquia, so tenho que elogiar o Sr. Avila pela sua admiravel habilidade e felicit-o pelo bom espirito que conseguiu encaixar na cabeça do seu velhusco companheiro.

P. THALMA.

FACTOS E NOTICIAS

Chegou ha dias de Juiz de Fora, onde foi tomar ares, o Sr. Joaquim Lacerda, que, á proporção que recuperava a saude na bella cidade mineira, cooperava para a propaganda d'*A Semana*. Parabens porque voltou fero e rosado; e mihi graças porque se lembrou de nos.

Em um dos avulsos utilísimos fartamente distribuídos pela Sociedade Central de Imigração, vimos que as estatísticas rurais, apuradas em Outubro de 1885, deram o seguinte resultado:

	Total	Litres	Fazendas Hypot.
Provincia do Rio de Janeiro	348	22	336
» de S. Paulo.....	266	15	251
» de Minas Geraes.	150	10	140
Sommas.....	764	47	717

De 764 fazendas que possuem as provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo somente não estão hypothecadas 47 (III)

E' realmente risonho e lisongeiro o estado da nossa lavoura!

Creemos com a benemerita Sociedade Central de Imigração que « não ha salvação possível senão na Imigração e na subdivisão em lotes, — ao alcance dos poucos recursos de nacionaes e de imigrantes — desses latifundios, que fizeram a desgraça de todos, sem produzir bem algum á Patria e á Humanidade.»

ALMANACH GUIMARÃES

Os Srs. A. Guimarães & C., proprietarios da livraria da rua do General Camara n. 22, uma das mais antigas d'esta cidade, enviaram-nos um exemplar do seu bello almanach para 1886.

Para darmos idéa da excellencia d'este livrinho, bastará dizer que elle é organizado por Arthur Azevedo, nome que já hoje dispensa qualquer elogio.

Além dos assumptos de interesse geral, da chronologia, das tabellas do tempo etc., tem este almanach uma formosa parte litteraria, com bellos contos, poesias, anedotas, charadas, pilherias e curiosidades de todo genero. Parabens aos Srs. Guimarães & C.

Partio em dia da semana passada, com destino ao Pará, o Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha, ex-deputado geral por aquella provincia. Boa viagem.

O Club litterario G. Dias celebrou no dia 3 do corrente, no Externato D. Pedro II, com uma sessão solemne o fallecimento do illustre poeta maranhense. Honra a esses moços que, com rara constancia, trabalham na medida de suas forças para a glorificação do grande poeta e para o lustre da litteratura patria. »

Na igreja da Gloria realizou-se antehontem o consorcio do Sr. Dr. Silva Araujo com a Exma. Sra. D. Julia de Sá, filha do Sr. commendador João Nepomuceno de Sá.

Foram padrinhos: do noivo, o Sr. commendador Justiniano José de Barros; e da noiva, o Sr. Dr. Neves da Rocha e sua Exma. senhora.

Felicitemos cordealmente o illustre clinico, tão illustrado quanto sympathico, e desejamos-lhe todas as felicidades.

AGENCIA MUSICAL

Os Srs. D. Machado & C. abriram á rua do Hospicio n. 103 um estabelecimento de genero novo: uma agencia musical.

Esta agencia encarrega-se de tudo quanto seja relativo á arte musical: arranja orquestras para festas de igreja, concertos, bailes e theatros; dispõe de pianistas habéis para acompanhar em concertos e tocar em saráus; encarrega-se de escolher pianos ou quaesquer outros instrumentos, e de os comprar por conta de terceiros; contracta bandas, afina pianos, compõe e instrumenta peças, cava partes, faz o diabo!

Para garantir o bom desempenho dos seus compromissos, basta saber-se que é socio e director do estabelecimento, o conhecido maestro Miguel Cardoso, uma aptidão reputada, professor habíllimo e compositor de merito.

No programma d'esta casa apenas notámos uma falta: não se encarrega de destruir pianos.

E' pena! Ha um cá por baixo, no Café da Imprensa... que só a machado... & C.

R. BERNARDELLI

Hontem, ás 6 horas da tarde, no hotel Novo Mundo, foi offerecido ao genial auctor do grupo em marmore *Christo e a adúltera* um jantar pelos seus collegas e amigos Belmiro de Almeida, Cernichiaro, Duarte, Peres, Zeferino da Costa, Medeiros, Decio Villares, e pelo negociante André de Oliveira.

Achavam-se, como convidados, o Dr. Ferreira de Araujo (*Gazeta de Noticias*), Dr. França Junior (*Paiz*), Angelo Agostini (*Revista Illustrada*), Arthur Azevedo (*Diario de Noticias*), Luglio (*Voce del Popolo*) e Valentim Magalhães (*Semana*). Foi um jantar intimo, mas delicioso tanto em relação á cordealidade que entre todos reinou, como ao menu, em cujos elegantes cartões estava desenhada por Belmiro a caricatura do heróe da festa.

A hora adeantada em que escrevemos não nos permite alongar-nos. Fica para o outro numero.

Parabens a Bernardelli e aos seus bons amigos e sinceros admiradores.

RECEBEMOS

— *Zique*, polka para piano pelo Sr. Domingos Luiz Machado. Havemos de dançá-la... quando o café cá debaixo noi-a quizer tocar.

— *Revista Republicana*, n. 3, publicação mensal que apparece em S. Paulo á luz da publicidade.

— O n. 8 d' *O Domingo*, de S. João d'El-Rey.

— *O Piratiny*, 10 numero. Publica-se em Santos. Prosperidades.

— *O Guizo*, Bico-d'obra publicado por muitos e pago por poucos. Periodico do Castello dos Democraticos.

— O n. 39 do *Mequetrefe*. Magnifico como sempre.

— *Le Brésil* de 3 de Outubro, publicação de

que é redactor o Sr. Deleau conhecido jornalista.

— O n. 5 do *Corymbo*, revista mensal dirigida pela Exma. Sra. D. Revocata de Mello.

— *Revista da escola de Marinha*.

— *Revolução Rio-grandense*, discurso proferido pelo Sr. Alvaro Chaves, na sessão magna de 20 de Setembro do Club Republicano Rio Grandense.

— *Inventario* de J. M. Pinto Guerra. Questão de Direito Fiscal.

— Do Sr. Henri Nicoud & C. Os ns. 43 do *Salon de la mode*, e de *La mode illustrée*. Tanto um como outro trazem excellentes figurinos; e o n. 16 da *Revue politique e litteraire*.

— Do Sr. José de Mello *O Cadastro da Policia*.

— O n. 57 da *Distração*.

— Os ns. 8 e 9 d' *O Cherubim* periodico semanal, dedicado ao bello sexo.

— *Momentaneas*, poesias de Nuno Rangel, com apreciações de João de Deus e Joaquim de Araujo. Porto, 1885.

— *Obras completas de L. N. Fagundes Varella*, edição organizada e revista, e precedida de uma noticia biographica por Visconti Coaracy e de um estudo critico pelo Dr. Franklim Tavora; 3 vols. Editor B. L. Garnier.

— *Miragens*, poesias de Enéas Galvão, estudante da Faculdade de Direito de S. Paulo, com uma carta de Machado de Assis.

CORREIO

Sr. E. Bacellar, Bahia.

O « Compendio de Chimica Cirurgica » do Conselheiro Vicente Saboia está á venda na livraria Nicoláu Alves, rua de Gonçalves Dias 48. Preço 20\$000.

Sr. A. M. « Nunca mais!... »

Dois grandes defeitos ha nos seus versos: o serem muito longos e o serem errados e sem senso commum, ex:

« Como um mavioso canto,

« Harmonico celeste e deslumbrante...

Além da concorrência de mm no primeiro verso citado, ha cousas admiraveis; o Sr. A. M. cre que pode haver « tantos deslumbrantes, provavelmente, lá na sua, acha possível dizer-se vistas atroadoras.

Sr. J. A. P. A sua fantasia sempre lhe deu um retrato á penna... Valha-o Deus! Sr. J. A. P.

Sr. A. C. O seu soneto é... é... olhe, desculpe-nos, é muito ruiminho e bastante erradinho.

Sr. C. S. Avellar Brotero. Os seus versos são de nenhuma originalidade e alguns como este « Sentia que o laço em seu corpo. » nada tem de verso. Trabalhe e muito. Para o futuro...

Sr. J. S. C. Ouro Preto. *A' Ella...* (a V. M.) O nosso collega fica-lhe muito obrigado; mas lembra-nos lhe recomendar-mos a grammatica portugueza.

Sr. J. Manso. O seu soneto *Ormindá...* valha-nos Deus... o seu soneto, meu caro Sr. é muito frouxinho, muito banalzinho e muito erradinho; desculpe-nos a franqueza e trabalhe; é o nosso conselho.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 2 horas) — Residencia: Rua de S. Clemente, 165 A.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Portuguez, francez e Inglez —Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta folha.

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA SEXTA CORRIDA, A REALIZAR-SE NO

DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO DE 1885

A'S 11 1/2 HORAS EM PONTO

Primeiro pareo—SEIS DE MARÇO—1,200 metros—Animaes do paiz. até meio sangue—Premios: 400\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Guanaco.....	Alaz. tostado.	9 annos	Paraná.....	53 kilos	Vermelho.....	Coud. Rio Grandense.
2	Boyardo.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	55 »	Branco e estrellas azues...	M. P.
3	Príncipe Alberto.....	Zaino.....	7 »	Paraná.....	55 »	Azul e branco.....	J. Guimarães.
4	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	53 »	Verde e ouro.....	J. L. da Costa.
5	Africa.....	Preto.....	7 »	Paraná.....	55 »	Encarna lo, branco e ouro..	L. V.
6	Aymoré.....	Castanho....	6 »	S. Paulo.....	69 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
7	Bitter.....	Preto.....	4 »	Idem.....	55 »	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.

Segundo pareo—COSMOS—1,609 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo

1	Phrinéa.....	Castanho....	3 annos	Inglaterra...	51 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	Naná.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	52 »	Setim branco e manc. pretas	M. U. Lemgruber.
3	Speciosa.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	51 »	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.

Terceiro pareo—PROGRESSO—1,750 metros—Animaes do paiz até meio sangue—Premios: 600\$ ao primeiro e 120\$ ao segundo

1	Sartarelle.....	Preto.....	5 annos	Paraná.....	54 kilos	Preto e encarnado.....	J. W.
2	Bayoco.....	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Regalia.....	Vermelho....	5 »	Idem.....	58 »	Encaruado e ouro.....	Coud. Confiança.

Quarto pareo —EXCELSIOR—1,609 metros—Potros e potranças nacionaes até 3 annos—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo

1	Dora.....	Alazão.....	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Ouro e faxa.....	Freitas Guimarães.
2	Druid.....	Tordilho....	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança
3	Nicoafy.....	Zaino.....	3 »	Paraná.....	49 »	Idem, idem.....	M. P.
4	Mandarim.....	Rozilho....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Azul e estrellas encarnadas.	Cunha Lima.
5	Sibylla.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	51 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.

Quinto pareo—DERBY-CLUB—1,750 metros—Animaes do paiz até puro sangue—Premios: 1,200\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo

1	Jaguary.....	Castanho....	5 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Encarnado, branco e ouro..	L. V.
2	Sylvia II.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	50 »	Azul branco encarnado....	Coudelaria Cruzeiro
3	Boreas.....	Castanho....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança

Sexto pareo—RIO DE JANEIRO—2,400 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1:200\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo

1	Taillefer.....	Zaino.....	4 annos	França.....	50 »	Enc. e mangas. azul claro.	Coud. Americana.
2	Damiella.....	Castanho....	4 »	Inglaterra ..,	47 »	Setim branco e manc. pretas	M. U. Lemgruber.
3	Comtesse d'Olonne...	Alaz. tostado.	4 »	França.....	51 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

Setimo pareo—LEMGRUBER—1,200 metros—Animaes de qualquer paiz que ainda não tenham ganha no Derby—Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo

1	Creusa.....	Alazão.....	3 annos	Inglaterra...	55 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	Françoise.....	Idem.....	3 »	França.....	55 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Talisman.....	Idem.....	6 »	S. Paulo.....	56 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
4	The Witch.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	55 »	Encarnado, branco e ouro..	R. V.
5	Naná.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	51 »	Setim branco e manc. pretas	M. U. Lemgruber.
6	Africa.....	Preto.....	7 »	Paraná.....	55 »	Encarnado, branco e ouro..	L. V.
7	Neva.....	Castanho....	2 »	França.....	52 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

Oitavo pareo—E. F. D. PEDRO II—Handicap—1,000 metros—Animaes de qualquer paiz e de menos de meio sangue—Premios: 300\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo

1	Serodio.....	Castanho....	5 annos	R. G. do Sul..	55 kilos	Vermelho.....	—
2	Barbara.....	Rosilho....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e ouro.....	M. Ribeiro.
3	Eucharis.....	Tordilho....	5 »	Paraná.....	66 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	Conde.....	Castanho....	8 »	Idem.....	55 »	Amarello e ouro.....	A. M.
5	Arenas.....	Douradilho..	5 »	Rio da Prata	50 »	Branco e grenat.....	J. P.
6	Savana.....	Castanho....	4 »	R. G. do Sul.	57 »	Branco e verde.....	I. C.
7	Crichaná.....	Chita.....	7 »	Paraná.....	59 »	Vermelho.....	José da Rocha Franco
8	Bisão.....	Zaino.....	5 »	Rio da Prata.	50 »	Verde e amarello.....	Coud. Campestre.
9	Tchang Tching Bung..	Alazão.....	5 »	R. G. do Sul.	51 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
10	Bella Yayá.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	57 »	Rosa e ouro.....	Coud. Amadores.
11	Carola.....	Castanho....	6 »	Minas-Geraes	54 »	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.

NOTA --Pede-se aos Srs. proprietarios de animaes inscriptos no primeiro pareo o obsequio de os apresentarem no prado ás 11 horas da manha, em ponto.—A. CESAR LOPES 2º secretario.